

ENTRE LIVROS E COMUNIDADES: UM OLHAR SOBRE PROJETOS DE LEITURA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DA BAHIA

BETWEEN BOOKS AND COMMUNITIES: A LOOK AT READING PROJECTS AT PUBLIC UNIVERSITIES IN THE STATE OF BAHIA

Tatiane de Jesus Ribeiro¹

Arysa Cabral Barros²

Ana Carine de Jesus Ribeiro³

Talita Renata Mazepas da Rocha⁴

Diógenes José Gusmão Coutinho⁵

RESUMO: A leitura é um processo essencial que promove o aprendizado, a transformação e a saúde mental do indivíduo, mas muitas comunidades vulneráveis enfrentam barreiras ao acesso a livros e atividades de leitura. Por isso, as universidades públicas têm um papel crucial na mediação de projetos de extensão que visam superar essas limitações e promover a leitura e o desenvolvimento comunitário. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto dos projetos extensionistas na promoção da leitura e no desenvolvimento das comunidades locais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, cuja finalidade é a nível exploratório. No que se refere à coleta de fontes, caracteriza-se como bibliográfica. Foram identificados 21 projetos em seis das oito universidades consideradas, mas apenas quatro projetos deram retorno ao questionário, e estes foram avaliados. A pesquisa conclui que, para efetivar a mediação no acesso à leitura e potencializar os efeitos dos projetos extensionistas, é fundamental estabelecer parcerias efetivas e estratégias que atendam às necessidades específicas das comunidades.

1616

Palavras-chave: Leitura. Extensão universitária. Comunidades vulneráveis. Desenvolvimento comunitário.

ABSTRACT: Reading is an essential process that promotes learning, transformation and individual mental health, but many vulnerable communities face barriers to accessing books and reading activities. Therefore, public universities have a crucial role in mediating extension projects that aim to overcome these limitations and promote reading and community development. This article aims to analyze the impact of extension projects on promoting reading and the development of local communities. This is descriptive research, qualitative in nature, whose purpose is at an exploratory level. Regarding the collection of sources, it is characterized as bibliographic. 21 projects were identified in six of the eight universities considered, but only four projects returned to the questionnaire, and these were evaluated. The research concludes that, to effectively mediate access to reading and enhance the effects of extension projects, it is essential to establish effective partnerships and strategies that meet the specific needs of communities.

Keywords: Reading. University extension. Vulnerable communities. Community development.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. Bibliotecária do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA).

²Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

³Professora da Rede Municipal de Ensino de Salvador-Bahia.

⁴Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

⁵Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo complexo e extremamente necessário, que permite que o indivíduo, ao se envolver com a cultura, participe ativamente como detentor de sua própria história, tanto em nível individual quanto coletivo. É por meio da leitura que o indivíduo adquire aprendizado, faz descobertas, passa por transformações e adquire novos conhecimentos. Além disso, também pode ser uma forma de entretenimento e contribuir para a saúde mental, por isso é algo que deveria ser comum no cotidiano dos indivíduos.

Embora haja benefícios significativos para o desenvolvimento intelectual, emocional e social, muitas comunidades, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade, enfrentam barreiras para acessar livros e atividades de leitura. Essas dificuldades podem ser atribuídas a vários fatores, como o preço dos livros, a falta de informação ou a ausência de ambientes adequados para a leitura, além de questões ligadas ao analfabetismo, seja ele funcional ou não. Existem vários obstáculos a serem superados na formação de leitores de textos literários no Brasil. O país enfrenta diversas carências, tanto nas políticas voltadas para livros e leitura quanto na formação de mediadores.

Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil⁶, ao avaliar o comportamento leitor dos brasileiros, constatou-se que, no universo de 201 milhões de brasileiros, 53% dos entrevistados não têm o hábito da leitura (Instituto Pró-Livro, 2024, p. 15), indicando que a prática da leitura de livros está em declínio no país. Nesse contexto, em percentual de leitores dentro de sua população, a Bahia (42%) ocupa a 4^a posição no ranking dos estados nordestinos e empata com Minas Gerais na 9^a posição ao se considerarem todas as unidades da federação (Instituto Pró-Livro, 2024, p. 21).

A ausência do hábito da leitura limita o acesso cultural e educativo, afetando a formação de indivíduos críticos e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Diante disso, é imperativo promover iniciativas que incentivem a leitura e garantam o direito à literatura para todos, especialmente em regiões como a Bahia.

Essa realidade suscita reflexões sobre o direito à literatura, defendido pelo crítico literário Antonio Candido, em uma palestra de 1988, ao afirmar que a literatura é um direito humano (Candido, 2004). Assim sendo, seguindo os preceitos do educador e filósofo Paulo Freire (2003), a leitura é o instrumento da educação que mais aproxima o sujeito das ações

⁶Retratos da Leitura no Brasil, 6 ed., 2024.

emancipadoras, além de ter o poder de transformar e construir cidadãos. Por isso, todos deveriam ter acesso e assim dar sentido ao mundo em que vivem. Nesse sentido, a universidade, ao promover projetos de extensão voltados à leitura, não só acolhe a comunidade externa como também exerce suas funções institucional e social.

Sabendo disso, esta pesquisa traz como pauta o papel das universidades públicas enquanto mediadoras na implementação de mecanismos e intervenções para reduzir os índices de limitação de acesso à leitura, através de projetos extensionistas. É necessário avaliar não apenas a existência desses projetos, mas, também, como eles têm impactado efetivamente as comunidades e se estão atingindo seus objetivos de incentivar a leitura e a cultura. Para isso, estabeleceu-se a problemática: como os projetos de extensão das universidades públicas no estado da Bahia têm contribuído para a promoção da leitura e o desenvolvimento das comunidades locais?

Com o intuito de responder à pergunta em tela, a pesquisa se baseia nos projetos submetidos às Pró-Reitorias de Extensão das universidades públicas da Bahia, tanto federais quanto estaduais. O objetivo geral é analisar o impacto dos projetos extensionistas na promoção da leitura e no desenvolvimento das comunidades locais. Para alcançar essa propositura, tem os seguintes objetivos específicos:

- a) discutir os aspectos teóricos e conceituais sobre leitura, livros e comunidades;
- b) identificar os principais projetos de extensão voltados para leitura, desenvolvidos pelas universidades públicas da Bahia;
- c) verificar as informações obtidas dos projetos de leitura, a fim de compreender seus efeitos nas comunidades locais.

A universidade expressa o seu compromisso social por meio do tripé: pesquisa, ensino e extensão. E é por meio da extensão universitária, através de projetos educativos, culturais, científicos e políticos, que acontece a conexão entre universidade e sociedade. Essa é a motivação desta pesquisa, por entender a importância da transformação e do impacto social que a universidade pode promover. Nesse sentido, destacam-se os projetos de extensão, especialmente aqueles voltados à promoção da leitura, direcionados às comunidades circunvizinhas.

Entende-se, portanto, a importância da implantação de projetos de extensão que possam promover a prática de leitura de textos literários. Tais vivências podem instigar no sujeito a

criatividade e o protagonismo, além de ser um meio para humanizar e desenvolver a competência leitora daqueles que por algum motivo não tiveram acesso ao universo literário e cultural.

1 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa possui natureza aplicada, pois utiliza as consequências da prática do conhecimento e fórmula problemas. Quanto à finalidade da pesquisa, no que se refere aos projetos de extensão das universidades públicas do estado da Bahia voltados para leitura, opta-se pelo nível exploratório com objetivo de proporcionar uma visão geral acerca do fato para modificar conceitos e ideias de forma investigativa mediante procedimentos (Gil, 2008).

Segundo Gil, as pesquisas exploratórias são:

Desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27)

Para discutir os aspectos teóricos e conceituais sobre leitura, livros e comunidades (objetivo a), escolheu-se o método bibliográfico, uma vez que se buscou o material já escrito sobre o assunto da pesquisa em artigos, livros e sites oficiais. Seguindo as orientações de Pradanov e Freitas (2013), quanto às etapas da pesquisa bibliográfica, após a escolha do tema, foi realizada a seguinte sequência: levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e redação do texto.

A coleta foi realizada a partir de dados secundários externos com a finalidade de identificar os principais projetos de extensão voltados para leitura (objetivo b). Tais dados foram identificados através de publicações nos meios digitais, exclusivamente nos sites oficiais e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) das instituições (Quadro 1).

A partir desses dados, localizou-se os contatos institucionais dos coordenadores responsáveis pelos projetos. Logo após, foi enviado um questionário, cujas respostas permitiram analisar projetos de extensão que estavam na ativa em 2022 e 2023. A amostragem selecionada

refere-se às universidades federais e estaduais do estado da Bahia, listadas no e-MEC⁷, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Seleção das IES públicas do estado da Bahia

Instituição - IES	Sigla	Município/UF	Categoria Administrativa
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Salvador/BA	Pública Federal
Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	Barreiras/BA	Pública Federal
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Cruz das Almas/BA	Pública Federal
Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Itabuna/BA	Pública Federal
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Salvador/BA	Pública Estadual
Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	Feira de Santana/BA	Pública Estadual
Universidade Estadual de Santa Cruz	UESC	Ilhéus/BA	Pública Estadual
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	UESB	Vitória da Conquista/BA	Pública Estadual

Fonte: elaborado pelos autores com base em e-Mec (2024).

Para alcançar o objetivo c, foi enviado via e-mail um questionário do tipo misto (perguntas abertas e fechadas). Segundo Gil (2017), o questionário é um dos instrumentos de coletar dados, que é formado por uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por escrito, sem entrevistador presente. O questionário misto possui perguntas abertas (discursivas) e fechadas (de marcar opção). Também se recorreu à busca por mais informações de cada projeto para entender o contexto em que cada um funciona.

Os critérios de inclusão englobam projetos de leitura voltados para a comunidade externa, como escolas e bibliotecas públicas, entre outros, inclusive os que são feitos remotamente (online). São excluídos, portanto, projetos que são realizados apenas para a

⁷Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 23 abr. 2024.

comunidade interna da universidade (discentes, docentes, técnicos, estagiários, terceirizados etc.).

O estudo classifica-se como qualitativo, pois tenciona analisar o impacto dos projetos extensionistas na promoção da leitura e no desenvolvimento das comunidades locais. Conforme Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa qualitativa está direcionada ao estudo de pessoas, situações, acontecimentos, incluindo transcrições de relatos. Estes dados são analisados à medida que são coletados e, desse processo, formam-se ou consolidam-se as abstrações.

No contexto do objetivo c, em relação à análise qualitativa, enfatiza-se que “O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento” (Gadamer, 1999 *apud* Minayo, 2012, p. 623). Para isso, deve seguir as seguintes etapas:

Quadro 2 - Etapas da análise qualitativa

Etapas da análise	Descrição
Etapa 1 - Termos estruturantes	Compreender conceitos-chave como experiência, vivência, senso comum e ação, interligados na compreensão da realidade social.
Etapa 2 - Definir o problema	Começar com uma questão problematizadora, contextualizada teoricamente, considerando o tempo e o espaço. Após a análise das fontes de pesquisa, deve-se escolher o marco teórico e formular as indagações iniciais.
Etapa 3 - Delinear as estratégias de campo	Estabelecer os instrumentos de coletas.
Etapa 4 - Contactar informalmente o cenário de pesquisa	Ir a campo sem pretensões formais e ampliar o grau de segurança em relação à abordagem do objeto. O olhar analítico deve acompanhar todo o percurso de aproximação do campo.
Etapa 5 - Ir a campo munido de teoria e hipótese	Imergir na realidade empírica na busca de informações previstas ou não previstas no roteiro inicial, tecendo uma história ou uma narrativa coletiva, da qual se ressaltam vivências e experiências com suas riquezas e contradições.
Etapa 6 - Ordenar e organizar o material	Investir na compreensão do material trazido do campo, dando-lhe valor, ênfase, espaço e tempo.
Etapa 7 - Construir a tipificação do material coletado	Sistematizar os dados. O processo de tipificação é mais denso e intenso que o exercício de ordenação, mas tem a mesma finalidade: apropriação da riqueza de informações do campo, tentando, na medida do possível, não o “contaminar” por meio de uma interpretação precipitada.
Etapa 8 - Interpretação dos dados	Exercitar a interpretação de segunda ordem. A compreensão propiciada pela leitura atenta, aprofundada e impregnante que deu origem às

	categorias empíricas ou unidades de sentido, nesse momento, deve merecer um novo processo de teorização.
Etapa 9 - Relatório final	Produzir um texto ao mesmo tempo fiel aos achados do campo, contextualizado e acessível. A conclusão de uma análise qualitativa deve apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas.
Etapa 10 - Assegurar os critérios de fidedignidade e de validade	Utilizar teoria, método e técnicas adequados; explicitar suas ações no campo, assim como seus interesses e dificuldades na construção do objeto; triangulação de dados; validação dos relatos; problematização dos dados, fugindo da ideia de verdade única.

Fonte: adaptado de Minayo (2012).

No que tange à interpretação dos dados, referente à etapa 8 estabelecida por Minayo (2012), utilizou-se como critérios: a) relevância e adequação do projeto à comunidade; b) impacto social e cultural; c) desenvolvimento de competências. Mediante essa conjuntura, buscou-se analisar: nome do projeto, comunidade atendida, quem realiza o projeto, cursos de graduação envolvidos, período de realização, objetivos do projeto e resultados alcançados. Tais informações foram fundamentais para o relatório final da pesquisa (etapa 9).

2 LEITURA, LIVROS E COMUNIDADES

1622

A leitura se apresenta como um poderoso instrumento de inclusão social, capaz de ampliar horizontes, promover a diversidade, estimular a empatia e inspirar mudanças. Diante dos desafios e desigualdades que permeiam nossa sociedade, investir no acesso à leitura e na promoção de práticas leitoras é fundamental para se construir um mundo mais justo, igualitário e acolhedor.

Cândido (2004) afirma que a literatura é um direito humano inalienável. Em contrapartida, segundo Mayer (2019, p. 73), “[...] a questão é como fazer para que o acesso à leitura seja um direito garantido e não um privilégio”. Diante disso, entende-se a necessidade de promover políticas públicas e/ou projetos socioculturais de acesso aos meios literários, independentemente da classe e/ou condições sociais dos indivíduos, para que estes tenham acesso a uma educação humanizada por meio da leitura.

Cândido (2004) argumenta que a literatura possui um poder humanizador, desempenhando um papel social crucial na formação dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, pode-se inferir que a leitura, ao promover a humanização, constrói pontes entre diferentes realidades sociais e serve como um meio de empoderar indivíduos e grupos marginalizados. A

leitura também pode funcionar como um catalisador de mudança social, inspirando os leitores a se engajarem em causas que promovam justiça e igualdade, transformando-os em agentes de transformação dentro de suas comunidades.

A mediação da leitura com um enfoque humanizador visa promover um espaço de encontro livre de julgamentos, em que cada indivíduo pode encontrar na leitura reflexões que dialoguem com suas questões pessoais. De acordo com Brito (2019, p. 41), para que essa humanização seja efetiva, é importante “[...] exercer uma escuta atenta e refletir sobre a questão de pertencimento, principalmente em contextos em que há discrepância entre a cultura de origem e as obras tidas como de excelência cultural pelas elites”.

Essa abordagem ressalta a importância de respeitar e valorizar as diversas culturas de origem dos leitores, reconhecendo que a literatura pode ser um veículo poderoso para a inclusão e o reconhecimento de múltiplas identidades e experiências. Por meio da leitura humanizadora, é possível fomentar uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa.

As iniciativas de acesso ao livro e incentivo à leitura devem ser idealizadas, implantadas e geridas por pessoas que compreendam a importância de promover ações para o desenvolvimento humano. Na opinião de Dias e Palhares (2019), quando se refere aos projetos de acesso ao livro e ao incentivo à leitura, é necessário:

[...] estar em contato, com idosos, crianças, população em situação de rua, encarcerados, entre outros que se encontram em vulnerabilidade social, e que são os que mais necessitam de acolhimento, mesmo que seja por meio de ações sobre o livro e a leitura, porque essas ações poderão proporcionar a esses indivíduos uma oportunidade de imaginar e de se sentirem pertencentes a algum lugar de identificação, tornando-os fortes e preparados para acreditar que são capazes de construir para si e para os seus familiares uma vida mais digna, onde poderão se sentir protagonistas de suas próprias histórias (Dias; Palhares, 2019, p. 63).

É importante destacar que a simples disponibilização de livros para os indivíduos, no que se refere à mobilidade e ao acesso, não garante, por si só, a formação de leitores. Para promover um engajamento mais significativo com a leitura, é essencial implementar estratégias de mediação que despertem o interesse dos participantes. Intervenções como exposições literárias, clubes de leitura e outras atividades que incentivem o compartilhamento de experiências são fundamentais. Além disso, selecionar temas literários que reflitam aspectos do cotidiano dos leitores pode facilitar a interação e promover uma identificação mais profunda com as propostas de leitura.

Em comunidades marginalizadas, onde o acesso à educação formal e à literatura é frequentemente limitado, a implementação de projetos de promoção à leitura torna-se fundamental. Esses projetos têm o potencial de atuar como pontes que conectam os indivíduos a novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Ao facilitar o acesso a livros e atividades de leitura, tais iniciativas enfatizam como a mediação pode ocorrer em territórios vulneráveis, segundo Nakano (2019, p. 10):

Cada território fala de suas especificidades [...]. Por isso, quando penso em mediação, muitas palavras vêm à minha cabeça: biblioteca, livro, leitura, literatura, poesia, cultura, arte, diálogo, escuta... todas evocam o território e, com ele, os seus moradores - porque território é algo vivo, sensível [...].

Quando essas comunidades passam a ter acesso a obras literárias que refletem suas experiências e vivências, podem reconhecer sua história e fortalecer sua identidade. Essa conexão com a literatura não apenas valoriza a cultura local, mas também encoraja a expressão criativa e artística, que pode ser uma forma de resistência e empoderamento.

A literatura tem o poder de dar voz àqueles que muitas vezes são silenciados, ajudando a promover uma representação maior da diversidade cultural. Assim, confirma o que diz Freire (2003, p. 13): “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Através desse pensamento de Freire, pode-se afirmar que projetos de promoção à leitura nas comunidades criam uma relação entre a criatividade e a interpretação de novos pontos de vista para a subjetividade social e política, com vista a formar cidadãos conscientes e críticos, potentes para interferir na sociedade.

Em síntese, a leitura é uma ferramenta importante que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sociocultural das comunidades. Por meio da leitura, é possível descobrir o mundo assim como ampliar novos conhecimentos, criatividade, comunicação e senso crítico, que são essenciais para o exercício da cidadania. Portanto, a prática da leitura não apenas enriquece a vida pessoal dos leitores, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais informada e engajada. Isso causa um impacto significativo na formação da identidade cultural e na preservação das histórias locais da comunidade.

3 PROJETOS DE EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES

Em conformidade com a pesquisa de Frutuoso e Silva (2024), quanto à extensão universitária como fundamento histórico-conceitual, o Plano Nacional de Extensão Universitária (1999), elaborado no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão na

Universidade de Brasília (UnB), conceitua a extensão universitária em três perspectivas principais:

- a) **Processo educativo, cultural e científico:** a extensão é um processo que integra ensino e pesquisa, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade;
- b) **Via de mão dupla:** a extensão funciona como um intercâmbio contínuo entre universidade e sociedade, permitindo uma troca de saberes e a produção de novos conhecimentos que refletem a realidade local. Este fluxo democratiza o conhecimento acadêmico e envolve ativamente a comunidade;
- c) **Trabalho interdisciplinar:** a extensão favorece uma abordagem interdisciplinar, promovendo uma visão integrada do social e facilitando a articulação entre teoria e prática.

Mediante essas definições, compreende-se que as pró-reitorias de extensão desempenham um papel com boas perspectivas na promoção de uma interação dialógica entre a universidade e as comunidades, favorecendo a troca de saberes e a construção conjunta de conhecimentos. Essa abordagem busca superar a visão tradicional de extensão universitária, que era muitas vezes caracterizada por uma predominância do discurso acadêmico e pela ideia de simplesmente “estender” o conhecimento acumulado pela universidade à sociedade.

Conforme destacado pela Universidade do Estado da Bahia (2023), é essencial que a extensão universitária avance para além dessa concepção ultrapassada e se transforme em uma aliança ativa com movimentos sociais e comunidades. Esse novo panorama de extensão enfatiza a colaboração e o engajamento mútuo, com o objetivo de enfrentar desigualdades e combater a exclusão social. Ao promover uma relação mais horizontal e inclusiva entre a universidade e a sociedade, as pró-reitorias de extensão contribuem para a democratização do conhecimento e para o empoderamento das comunidades.

A UNEB (2023) define extensão universitária e projeto de extensão como:

- a) extensão universitária: é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) projeto de extensão: a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa (forma preferencial, em que o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não vinculado a programa (projeto isolado).

Nesse prisma, os projetos de extensão são iniciativas que buscam levar o conhecimento produzido nas universidades para além de seus muros, diretamente à comunidade. Essas ações promovem a interação entre universidades e sociedade por meio de cursos, oficinas, palestras, pesquisas e serviços assistenciais, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a extensão contribui para a aplicação prática do conhecimento acadêmico e para o atendimento

das necessidades sociais, criando um vínculo mais próximo e dinâmico entre o ambiente acadêmico e a sociedade.

Esses projetos proporcionam a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, além de promover a interação com a comunidade. Essa troca de experiências é essencial para o desenvolvimento de saberes interdisciplinares e para aproximar os discentes da realidade social, contribuindo para uma formação mais ampla e consciente. Através dos projetos de extensão, os discentes têm a oportunidade de vivenciar desafios reais, desenvolver habilidades de trabalho em equipe, liderança e comunicação, além de contribuir de forma significativa para a sociedade.

Para as universidades, os projetos de extensão oferecem uma oportunidade de levar a pesquisa e o conhecimento teórico para além das salas de aula, transformando-os em práticas concretas que atendam às necessidades reais das pessoas. Tais práticas enriquecem a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando-lhes experiências práticas e oportunidades de aprendizado fora do ambiente acadêmico tradicional, fortalecendo seu compromisso social.

Em relação às comunidades, a colaboração com universidades traz acesso a recursos, conhecimento especializado e novas perspectivas que podem ser usados para enfrentar situações locais e desenvolver soluções inovadoras. A parceria possibilita que as comunidades sejam ativamente envolvidas no processo de aprendizado e solução de problemas, garantindo que os projetos de extensão sejam relevantes, sustentáveis e adaptados às realidades locais.

1626

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, foram inicialmente identificados 21 (vinte e um) projetos de extensão desenvolvidos em 6 das 8 universidades públicas do estado da Bahia, voltados para atender a comunidade externa: UEFS, UESB, UESC, UFBA, UFOB e UFRB. Essas informações foram localizadas nos sites institucionais de pró-reitorias de extensão e do SIGAA, utilizando as palavras-chave leitura, livro e literatura.

Após essa sistematização, um questionário foi enviado via e-mail aos responsáveis por esses projetos. Durante a busca pelo contato deles, quatro não foram encontrados, resultando no envio de 17 (dezessete) e-mails. Foram obtidas apenas 4 (quatro) respostas, sendo três provenientes de uma universidade federal e uma de universidade estadual. Abaixo segue o Quadro 3 para melhor visualização dos projetos que foram analisados neste estudo.

Quadro 3 - Projetos de extensão analisados

Projeto	Universidade/ Instituição a que está vinculado	Município/U F, onde foi realizado o projeto	Período/ Ano	Docente responsável	Curso/ Centro do docente responsável
Vem que tem teatro!: "leitura e emancipação"	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Amargosa	2020	Fernando Tisque	Licenciatura em Pedagogia
Ciclo de Leitura "LEIA para viver!"	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Amargosa	2021 a 2025	Mônica Gomes da Silva	Letras, Centro de Formação de Professores
Clube de leitura: experiências de vida, leitura e escritas negras	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Centro de Artes de Amargosa: Diversidade, Universidade, Cultura e Ancestralidade	2023	Maíra Lopes dos Reis	Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores
Pipoca, Cinema, Literatura e Arte: diversidade na escola	Universidade Estadual de Santa Cruz	Comunidade do Salobrinho, Ilhéus-BA	Não informado	Sirlândia Souza Santana	Departamento de Ciências da Educação

1627

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O projeto **Vem que tem teatro: leitura e emancipação**, realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na cidade de Amargosa, iniciou suas atividades no final de 2016 e foi oficialmente registrado em 2020. Com reuniões semanais de três horas e duas horas destinadas a atividades de leitura e de organização, respectivamente, o projeto busca incentivar a leitura e o contato com a linguagem teatral entre alunos de graduação do Centro de Formação de Professores da UFRB, estudantes de escolas públicas e outros membros da comunidade, visando à formação de um grupo de teatro.

O projeto atende à necessidade de desenvolver habilidades de leitura e expressão artística, promovendo a troca de experiências entre diferentes idades. Segundo Fernando Tisque, responsável pelo projeto, além de valorizar a cultura local, a participação no teatro ajuda os envolvidos a desenvolverem sensibilidade, criatividade e habilidades de escuta, contribuindo para uma comunidade mais coesa. Os participantes também aprimoram competências essenciais para a docência e a convivência social, como empatia e comunicação. Assim, o projeto possui um impacto social e cultural significativo, que promove o desenvolvimento de competências abrangentes na comunidade de Amargosa.

O projeto **LEIA para viver!** integra o Programa GPE LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes) do curso de Letras - Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Busca, a partir de ciclos de leitura, pensar e realizar estratégias e ações destinadas ao estímulo e ao interesse pela leitura literária, concentrando-se na ênfase da capacidade da arte como agente humanizador e de ampliação de conhecimento de mundo.

Cada ciclo é composto por sessões de leitura, cuja quantidade é definida com base no recorte temático proposto. As sessões abrangem uma ou duas obras do autor, podendo incluir produções poéticas, teatrais ou em prosa, e são planejadas para estimular uma interação rica e dinâmica entre o texto e o leitor, promovendo uma experiência literária envolvente e reflexiva.

1628

O projeto demonstra relevância e adequação à comunidade acadêmica e externa ao abordar a revisão da leitura literária de forma inovadora e interdisciplinar. Ele aborda discussões sobre identidade, diversidade cultural e direitos humanos, o que é adequado à realidade da UFRB e de seu entorno comunitário. A conexão com a comunidade externa amplia o alcance do projeto, fomentando o diálogo entre a universidade e a sociedade.

O impacto social do projeto é significativo, especialmente ao buscar romper com a lógica tradicional de “leitura para avaliação” e promover uma relação estética e humanizadora com a literatura. Ao formar professores mais conscientes da importância da leitura literária, o projeto projeta efeitos positivos a longo prazo na formação de novos leitores. O impacto cultural também é notável, ao resgatar e debater o legado de escritores brasileiros, promovendo sua relevância contemporânea e enriquecendo o repertório artístico e literário dos participantes. A adoção de abordagens interinstitucionais e o uso de plataformas digitais ampliam ainda mais esse impacto.

LEIA para viver! contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências dos participantes, fomentando habilidades críticas e reflexivas por meio da

análise literária e da discussão sobre os contextos culturais e sociais das obras. Em síntese, o projeto atende plenamente aos critérios de relevância, impacto social e cultural e desenvolvimento de competências, sendo uma iniciativa exemplar no campo da formação de leitores e no fortalecimento do papel humanizador da literatura.

Por sua vez, o projeto de extensão **Clube de leitura: experiências de vida, leitura e escritas negras**, vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é realizado na cidade de Amargosa, destina-se a estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores e a comunidade externa. Com encontros mensais, o clube reúne participantes para ler obras que abordam questões raciais e práticas antirracistas, promovendo discussões e trocas de reflexões. Segundo Maíra Reis, coordenadora do projeto, a iniciativa facilita a criação de práticas sociais de leitura de forma crítica e criativa, além de fortalecer o letramento racial no Centro de Formação de Professores, destacando a diversidade da população negra no Brasil.

O projeto se revela relevante por tratar de questões raciais essenciais e promover uma educação antirracista, incentivando a inclusão de diferentes vozes nas discussões. Seu impacto social e cultural é significativo, valorizando a literatura negra e ampliando a compreensão dos desafios enfrentados pela população negra no Brasil. Através das atividades, os participantes desenvolvem habilidades críticas, analíticas, além de comunicação e empatia, contribuindo para uma formação cidadã mais consciente e uma comunidade mais justa e igualitária.

1629

Por fim, o projeto **Pipoca, Cinema, Literatura e Arte: diversidade na escola** é realizado pela Universidade Estadual de Santa Cruz na Escola Municipal São Pedro, na comunidade de Salobrinho (Ilhéus-BA). Ele é coordenado pela docente Sirlândia Souza Santana, do Departamento de Ciências da Educação. O objetivo principal do projeto é fortalecer a identidade étnica dos alunos e, assim, melhorar seu desempenho escolar.

O Pipoca tem duração de dois anos, com periodicidade semanal, e utiliza a arte-educação como ferramenta, abarcando dança afro, capoeira, percussão, tranças afro, cirandas literárias, sessões de filme e aulas de campo. Nota-se, nesse sentido, que o projeto procura envolver os estudantes com várias linguagens e formas de expressão do corpo e do conhecimento do escrito e do audiovisual, além de possibilitar a interpretação do ambiente onde vivem.

Como resultados, a coordenadora Sirlândia elencou: o envolvimento dos alunos das turmas de 6º ano, o aumento da fluidez e do gosto pela leitura, além das percepções positivas acerca das suas características étnico-culturais e a efetiva melhoria do desempenho escolar dos alunos envolvidos.

Por esses motivos, o Pipoca demonstra-se relevante e adequado, bem como traz impactos sociais e culturais ao ser direcionado para uma demanda de reconhecimento das qualidades próprias dos estudantes por meio da cultura afro. Mostrou-se também um aliado ao desenvolver competências de leitura e alcançar o objetivo final de elevar a participação e as notas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi observado, a extensão desempenha um papel crucial ao fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade, trazendo conhecimentos e recursos que beneficiam ambas as partes. Os projetos analisados permitem notar a busca por vivências que dão importância às populações contempladas. A cultura, por meio do cinema, da música, da dança, do esporte, da leitura e da valorização da beleza, se apresenta como um meio eficaz para promover ações que enriquecem os participantes.

Essa colaboração promove a troca de conhecimentos, na qual tanto os acadêmicos quanto os membros da comunidade aprendem uns com os outros, valorizando os saberes locais e construindo soluções mais inclusivas e eficazes. Em última análise, a cooperação entre universidades e comunidades fortalece os laços sociais, promovendo a inclusão e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico sustentável.

1630

Em relação aos objetivos propostos, conseguiu-se discutir os aspectos teóricos sobre leitura e comunidades, identificar projetos de extensão em universidades federais e estaduais baianas e avaliar seus impactos nas localidades. Dessa forma, percebe-se que essas experiências ressaltam a importância de um diálogo mais aberto entre as instituições e as comunidades para potencializar os efeitos das iniciativas extensionistas.

Nesse contexto relacional universidade-comunidade, os bibliotecários e pedagogos têm um papel fundamental enquanto servidores públicos estaduais/federais. Eles podem contribuir com projetos ou práticas diversas, organizando oficinas de leitura, promovendo eventos culturais que integrem a comunidade e desenvolvendo materiais didáticos que estejam alinhados com as necessidades locais.

Além disso, estes profissionais podem atuar na capacitação de professores e educadores locais, oferecendo formação sobre práticas de leitura e inclusão de temas sensíveis. Seu envolvimento nos projetos extensionistas pode garantir que haja um suporte contínuo e eficaz, promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos na extensão universitária.

Vale destacar ainda a proposta de curricularização disposta no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, que estabeleceu a obrigatoriedade de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão (Brasil, 2014). Essa previsão incentiva uma nova forma de contribuir com as discussões para a qualificação da educação superior brasileira, a partir das atividades extensionistas como um compromisso social e educativo das universidades.

Diante dos resultados obtidos e da relevância das iniciativas observadas, sugere-se a continuidade da pesquisa com foco na ampliação e no aprofundamento das ações de extensão universitária. Uma abordagem futura poderia envolver a investigação das práticas adotadas em outros contextos, identificando modelos de colaboração bem-sucedidos entre universidade e comunidade.

Além disso, seria interessante explorar mais profundamente a eficácia das oficinas de leitura e eventos culturais promovidos, analisando como essas atividades impactam não apenas a formação acadêmica, mas também a conscientização social e cidadã dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e- MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 23 abr. 2024.

1631

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRITO, Regina Garcia. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para fruição e troca de saberes. In: Prado, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 35-47.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

DIAS, L. P. de Souza; PALHARES, Maria Cristina. Iniciativas espontâneas de acesso ao livro. In: Prado, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 49-66.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Uma abordagem sobre os fundamentos da extensão universitária: histórico-conceitual, política pública, inclusão

e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, SC, v. 15, n. 2, p. 211-227, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13547/9364>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo, Brasília: IPL, Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAYER, Bel Santos. A contribuição das bibliotecas comunitárias para um país de leitores. In: **Mediação: cultura, leitura e território**. São Paulo: Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leitura, 2019. p. 62-75.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NAKANO, Marilena. Diálogos sobre “mediação: cultura, leitura e território”. In: **Mediação: cultura, leitura e território**. São Paulo: Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leitura, 2019. p. 9-19.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Edital nº 015/2023**, referente ao aviso n.º 025/2023, publicado no D.O.E. de 04/03/2023. Disponível em: <https://www.selecaoadm.uneb.br/arquivo/showFile/b41bd38c-5663-4f79-81ea-a33eaf7edbf9>. Acesso em: 06 dez. 2024.